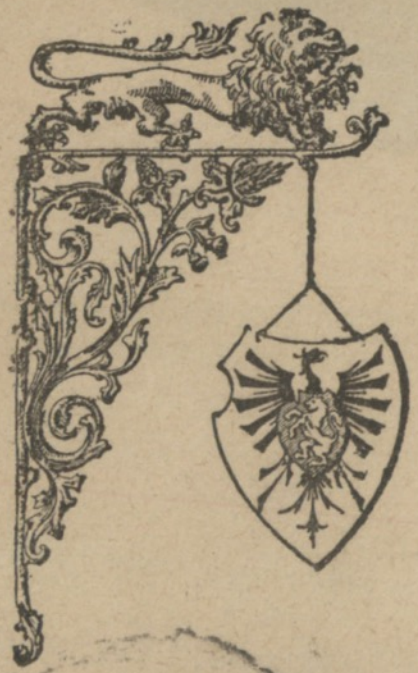


115⁵-73

AU "LION D' OR"

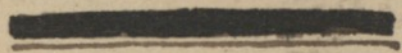
Gran Café - Restaurant

BARCELONA



Señor Don Fernando Pessoa
119 rua de Pascoal de Melo (3º 2)

Lisboa



(Portugal)

29/8/14



enviado por
Mário de Sá - Carreira

Palace Hotel

Barcelona



110574

Barcelona 29 de Agosto de 1914



au "Lion d' Or"
Gran Café - Restaurant

Meu querido Amigo,

Pois é verdade. Aqui
estou em Barcelona.
Porquanto tempo? Não sei.

Aeris... E daqui para onde irei? Misterio
ainda mais, aí, seguramente para Lisboa.
Você não imagina o meu estado de alma
actual. Ah! meu amigo - é uma coisa
abominavel... De forma alguma estou bem
e não sei o que me falta... Pergunte a
meus proprios porque estou em Barcelona.
Não sei bem. Foi para fazer algumas
coisa... Eu podia perpetuamente ter ficado
em Paris apesar do ambiente revolador.
Para o mais "ajustado", o mais economico-
sem duvida a solução preferivel, a unica -
apesar de todas as contingencias mesmo do
possivel - mas quanto a mim heca pouco
provavel - arco de Paris. Mas não. Parto.



É parti - arisa estranha - numa sensação
de despeito, de orgulho despeitado, melhor
dizendo; e de ternura perdida. É muito
impulsivo, mas o acúmulo - sinceramente.
Não sei mais nada. É certo o que
de fundo até eu escrevi ao fixado
a minha vida viveu - e utilmente
numa unidade de consonância. Ainda agora na
vida aí vemos nos seus olhos. Mas
há logo a dar posição possível. Esta
mel em Paris, está mas em Barcelona -
estarei honrada com você em Rápida.
Depois a minha história d'hoje e'
uma história seu entusiasmo, a história
e placida, de carnes amarelas...
Quase arisa também de "boje" - de
brincos de plantas coponíferas. Sei
uma entre uma dispersão física - uma
distração anti - uma que se traduz em
honras em cartas, em cartas de palavras,
etc. Cada vez me encontro mais de

que não posso passar sem Paris. Mas
o meu Paris hoje é também um
desaparecido como eu. Por que é
verdade: eu, reic, desapareci de
mim, de todo. Não lhe disse
nos primeiros tempos em po etic e
em Paris este ano que clupara o
meu fim? Pois não é do que nunca
seis que dire hem. Ao tempo e veni
até este verso perdido:

« O fim de mim embandeirado em arco,
Eran Paris em bandeiradas. E hoje
arrearam-me. Eu proprio acabei
de arrear, partido incertamente... Tudo
isto é muito embolhado, to' lo' ali, se
você quer. Mas não lhe posso explicar
melhor - embora talvez seja, quem
sabe outras experiências variadas. Paris
enfim meu amigo era as mãos
louras, a ternura elevada que não

a minha vida

115^o-719

terei nunca. E hoje bateram-me,
becharam-me em casa. Sai' o meu
lofocimento mapado, amoro - e' verdade:
amoro - as lembranças... Sempre
há de... há de... Nunca sei
que me liate com nunca triste,
que tem capelinha como nunca..

A minha vida hoje e' uma porta
fechada, sobre um sa'pão enor=
me onde se v'ia o meu lado.
Perde-me. Escreva-me em todo
o caso na volta do correio p' a
Barcelona. Se já aqui não estiver
a carta não se perderá por uma
desobediência p' a Letha. Boa da
minha chegada ao telegrapho - hei
a seu tempo. Barcelona, detestarei
quanto a figurar. Não entendo
terra de prociacia, Lepidopetro, só a
"Subguito". Mas heles aruider e sacrificii
dilhos de asqu' ou seu seu, "Palace-Hotel
ronda de S.^o Pedro
Barcelona.

Maria de Pa' - Carneiro

Ms^o 75

Espera per amor
de Deus, imediatamente
para Barcelona!...



